

ÚLTIMAS

* 2 ABR 1995

FHC se irrita com protesto e acusa CUT de *collorida*

Manaus — O presidente Fernando Henrique Cardoso voltou a atacar os opositores da reforma da Constituição e chamou de “colloridas” as pessoas que participam das manifestações.

“Esta gente ficou collorida”, afirmou o presidente, ontem, durante entrevista coletiva. Em Manaus, Fernando Henrique voltou a ser alvo de protestos públicos.

Na entrevista, o presidente insinuou semelhanças entre a Central Única dos Trabalhadores (CUT), organizadora dos protestos, e os aliados do ex-presidente Collor.

Fernando Henrique disse também que aceita conversar com o presidente do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, quando o petista quiser.

“Nossas relações são tão antigas que ficarei muito feliz em recebê-lo”, disse o presidente. Lula deixou claro na sexta-feira que gostaria de conversar com Fernando Henrique sobre a reforma constitucional.

Segundo o presidente, a disposição de conversar inclui, além do PT, representantes de todos os outros partidos.

Alíquotas — Durante a entrevista, Fernando Henrique admitiu que o governo poderá voltar atrás no aumento das alíquotas de importação de qualquer um dos cem produtos que tiveram a tarifa elevada para 70% caso os produtores nacionais aumentem os preços.

Segundo ele, a redução das alíquotas “é possível e será feita”. Antes da elevação das alíquotas, a concorrência dos importados era a principal arma do governo no com-

bate ao aumento de preços.

Empregos — “Alguns produtores nacionais ficaram contentes com a medida, e espero que fiquem mesmo, e que produzam mais e dêem mais empregos aos brasileiros, em vez de subir os preços”, recomendou Fernando Henrique.

O presidente reiterou que a elevação das alíquotas para cem produtos importados é uma “medida momentânea, tendo em vista (o déficit de) a balança de comércio”.

“Mas a orientação do governo

continua a ser de uma economia aberta, de uma economia dinâmica”, garantiu.

Fernando Henrique disse que o Brasil ainda não tem condição de fazer importações generalizadas de produtos de luxo, como se estivesse no Primeiro Mundo.

“Isto acaba prejudicando o trabalhador e a própria classe média”, afirmou Fernando Henrique.

O presidente retorna hoje a Brasília.

■ Mais informações na página 13